

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

MARCOS AURÉLIO SANTOS SOUZA

SERIGRAFIA E ARTE:

Estudo sobre a Serigrafia enquanto Ferramenta no Processo Arte-Educativo

São Luís
2018

MARCOS AURÉLIO SANTOS SOUZA

SERIGRAFIA E ARTE:

Estudo sobre a Serigrafia enquanto Ferramenta no Processo Arte-Educativo

Monografia apresentada ao curso de Artes Visuais da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do título
de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Me. Adriano Damião Kilala.

São Luís
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Souza, Marcos Aurélio Santos.

SERIGRAFIA E ARTE : Estudo sobre a Serigrafia enquanto Ferramenta no Processo Arte-Educativo / Marcos Aurélio Santos Souza. - 2018.

62 f.

Orientador(a): Adriano Damião Kilala.

Monografia (Graduação) - Curso de Artes Visuais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Arte. 2. Educação. 3. Serigrafia. I. Kilala, Adriano Damião. II. Título.

MARCOS AURÉLIO SANTOS SOUZA

SERIGRAFIA E ARTE:

Estudo sobre a Serigrafia enquanto Ferramenta no Processo Arte-Educativo

Monografia apresentada ao curso de Artes Visuais da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do título
de Licenciado em Artes Visuais.

Aprovada em: ___ / ___ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Me. Adriano Damião Kilala (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Profª. Dra. Regiane Aparecida Caire da Silva
Avaliador 1
Universidade Federal do Maranhão

Profº. Esp. Paulo Cesar Alves de Carvalho
Avaliador 2
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser o meu criador e pai todo poderoso.

À minha Mãe, Darluce Rodrigues Santos Souza, que sempre me apoiou em todas as fases da minha vida.

Ao meu pai, Afonso Celso Rodrigues Souza, por sempre estar presente em meu desenvolvimento.

Aos meus irmãos, Marcio André Santos Souza e Marlon Brenno Santos Souza, que me apoiaram e me deram força.

À minha companheira, Josiane Ribeiro Moraes, que sempre esteve ao meu lado em toda a minha trajetória.

Ao meu filho, Heitor Miguel Moraes Souza, minha inspiração maior.

À Universidade Federal do Maranhão; aos meus professores e amigos, e a todos que direta ou indiretamente me auxiliaram nessa caminhada.

*“A vida, para a vida, é sempre longa; mas para a arte é sempre breve;
só quando se não faz nada há sempre tempo.”*

Agostinho da Silva

RESUMO

A serigrafia é uma técnica de impressão, derivada do processo de gravura, no entanto pouco explorada enquanto instrumento pedagógico; daí a necessidade de se conhecer os principais processos da arte/técnica da serigrafia e a relação entre esses dois elementos. A pesquisa aqui apresentada destina-se a conceber a serigrafia como relevante ferramenta a ser empregue no processo Arte-Educativo. Tal exercício consistiu na abordagem da serigrafia em seus variados aspectos como, análise da importância que a serigrafia pode proporcionar ao ensino da Arte e as contribuições de atividades neste processo. Semelhantemente objetiva-se compreender de que forma se estabelece seu diálogo com o universo da Arte, bem como possíveis caminhos para a sua efetivação no processo Arte-Educativo. Com isso, foi realizado um levantamento teórico e um de natureza qualitativa, resultando em um trabalho de campo reproduzido numa oficina de serigrafia a qual os participantes produziram suas matrizes e falaram sobre suas experiências com a serigrafia.

Palavras-chave: Serigrafia, Arte, Educação.

ABSTRACT

Screen printing is a printing technique, derived from the engraving process, but little explored as a pedagogical tool; hence the need to know the main processes of the art/technique of screen printing and the relationship between these two elements. The undergraduate thesis here presented aims to conceive silk-screen as a relevant tool to be used in the Art-Education process. This exercise consisted in the approach of silk-screen in its various aspects, such as the analysis of the importance that sarigraph printing can give to the Art-Education and the contributions of activities in this process. Similarly, it aims to understand how the dialogue between *serigraphy* and the universe of Art is established, as well as possible ways for its effectiveness in the Art-Education process. With this, a theoretical and a qualitative study was carried out, resulting in a field work reproduced in a screen-printing workshop in which the participants produced their matrices and talked about their experiences with the serigraphy.

Keywords: Silk-creen; Teaching; Art-Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Impressão da mão esquerda em parede na caverna de Altamira.	16
Figura 2- Quantidade de fios da malha em relação ao depósito de tinta.....	19
Figura 3- Tipos de perfil de lâminas de rodo.....	21
Figura 4- Marilyn Monroe 1967.....	25
Figura 5- Sem Título, 70 cm x 100 cm. Serigrafia.....	26
Figura 6- S/t, 1979, 58 cm x 77 cm, Serigrafia.....	27
Figura 7- Da série Permuta 1973- Serigrafia Colorida.....	28
Figura 8- Signos, 2000, serigrafia em 15 tonalidades de vermelho 50x70 cm.	29
Figura 9- Acalanto, 1982, 70 cm x 50 cm, Serigrafia.	30
Figura 10- Mulher Dançando com Bandeirolas, 1995, 60 cm x 45 cm, Serigrafia – P/A.....	30
Figura 11- Circo Brasis, 1993, 54 cm x 48 cm, Serigrafia – P/A.....	32
Figura 12- Zig Zag – Espaço – 1972 – Serigrafia sobre papel.....	36
Figura 13- O Leão e a Zebra - serigrafia sobre papel 63 x 93 cm.....	38
Figura 14- Latas de Sopa Campbell, 1962.....	38
Figura 15- Flor-Ação, 1993, 66 cm x 48 cm. Serigrafia – 1/50.....	40
Figura 16: Apresentação dos materiais.....	46
Figura 17: Criando a arte.....	48
Figura 18: Passando emulsão na tela com pincel.....	49
Figura 19- Serigrafando.....	50
Figura 20 - Serigrafando 2.....	51
Figura 21: Resultados da impressão.....	51
Figura 22: Serigrafia feita por aluno.....	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CAPÍTULO CONCEPÇÕES GERAIS SOBRE A SERIGRAFIA	15
1.1 SERIGRAFIA: ASPECTOS HISTÓRICOS.....	15
1.2 TÉCNICAS DA SERIGRAFIA	18
1.2.1 Tintas	22
1.3 PIONEIROS DA SERIGRAFIA.....	23
1.3.1 No mundo	24
1.3.1.1 Andy Warhol	24
1.3.1.2 Robert Rauschenberg	26
1.3.2 No Brasil.....	27
1.3.2.1 Dionísio Del Santo	27
1.3.2.2 Cláudio Tozzi	28
1.3.3 No Maranhão	29
1.3.3.1 Florianio Teixeira	29
1.3.3.2 José De Jesus Santos	31
2 CAPÍTULO RELAÇÃO ENTRE SERIGRAFIA E ARTE	33
2.1 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA ARTE E DA SERIGRAFIA.....	33
2.1.1 Técnica	35
2.1.2 Conceito.....	37
2.1.3 Estética	39
2.2 A SERIGRAFIA COMO PROCESSO ARTÍSTICO	40
3 SERIGRAFIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ARTE-EDUCATIVO	
.....	44
3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
3.1.1 Etapas da Oficina.....	45
3.2 PRINCIPAIS BARREIRAS DO ENSINO DA SERIGRAFIA ARTÍSTICA NAS ESCOLAS.....	52

4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS	56
	APÊNDICE	58

INTRODUÇÃO

Diariamente, vemos e vestimos serigrafia. Vidros de perfumes, camisetas, frascos de desodorante, bonés, embalagens de comida, impressos de aparelhos eletroeletrônicos, cilindros de canetas, placas de sinalização; e até mesmo campanhas de supermercados em média tiragem: são exemplos de processos que podem ser obtidos a partir de técnica serigráfica. Claramente, o serígrafo tem grande importância na cadeia produtiva do país e seu trabalho influencia a vida das pessoas a partir do momento em que transforma ideias em realidade.

Este trabalho tem como finalidade conceber a serigrafia como relevante ferramenta a ser empregue no processo Arte-educativo; tal exercício consistirá também na abordagem da serigrafia em seus variados aspectos como: histórico, técnico e utilitário. Igualmente objetivamos compreender de que forma se estabelece seu diálogo com o universo da Arte, bem como possíveis caminhos para a sua efetivação no processo Arte-educativo. A minha motivação pessoal teve início com a minha mãe, Sra. Darluce Rodrigues Santos Souza que para ajudar na renda da família fazia pequenas costuras na própria residência. Os pedidos foram aumentando e algumas escolas e empresas faziam pedidos de fardamentos que necessitavam de uma pintura em suas peças, a princípio as pinturas eram feitas terceirizadas. No qual onerava o valor final da encomenda. Entretanto, o meu pai, Afonso Celso Rodrigues Souza para ajudá-la nesse processo comprou um kit de serigrafia que continha (um vídeo cassete, uma tela, a caixa de impressão, rodo de tinta, tintas pequenas para tecido, emulsão e sensibilizante). A partir desse kit ele foi fazendo suas primeiras impressões. Nesse meio tempo eu o ajudava secando as impressões na camisa. Mas tarde passei a fazer minha própria arte e estampando nas camisas na qual me dava um prazer inestimável.

Sempre estive em contato com a serigrafia e o modo como o desenho da serigrafia é criado é muito estimulante, devido a isso veio a ideia de buscar compreender a serigrafia como ferramenta no auxílio do ensino das Artes Visuais, compreendendo suas particularidades, bem como a sua relação com o universo da Arte.

O presente trabalho visa contribuir para a promoção e/ou divulgação da Serigrafia proporcionando ao público a percepção da sua importância enquanto possível ferramenta de ensino da Arte em sala de aula; conseqüentemente a percepção dos principais motivos ou barreiras que as escolas e instituição de ensino encontram para não oferecer essa prática em seus currículos. Tais questões precisam ser colocadas pelo potencial que a serigrafia apresenta

tanto de ser um poderoso recurso de expressão artística, como o de ser um importante recurso para obtenção de receitas financeiras. Pois, pela sua característica versátil, a serigrafia permite transferência da imagem em diferentes suportes agregando assim um excelente custo benefício, pois com uma mesma matriz serigráfica permite que se faça uma grande quantidade de reprodução da mesma imagem, podendo assim, conseguir inclusive lucros com suas produções.

Nesse percurso se fez necessário conhecer a serigrafia em suas diferentes possibilidades: histórica, técnica e utilitária. Bem como propor a relação entre serigrafia e arte. A partir disso adotar a serigrafia como importante ferramenta no processo arte-educativo.

Para a efetivação da presente proposta é indispensável o diálogo com outros autores que já deram passos à frente no sentido de descortinar esse universo tais como: Arnaldo Belmiro também nos será de extrema relevância através de sua obra: “Serigrafia (Silk-Screen) 1990”, a qual nos proporcionará conhecer mais sobre a técnica e processos da serigrafia.

Donis A. Dondis com a obra “Sintaxe da Linguagem Visual”, na qual a decompõe a matéria visual em Ponto, Linha, Forma, Direção, Tom, Cor, Textura, Escala, Dimensão e Movimento, e trata de cada um deles minuciosamente. Níveis de expressão e recepção das mensagens visuais: o representacional, o abstrato e o simbólico, e a interação entre os três níveis. É de fundamental importância termos esse conhecimento para poder fazer a relação entre arte e serigrafia.

Michael Archer através da obra “Arte Contemporânea: uma história concisa”, permitiu a obtenção de mais conhecimentos sobre diferentes técnicas e suportes para a utilização da serigrafia. Seu livro nos traz um panorama da arte desde 1960 até meados de 2000. Com a nova tecnologia da fotografia que permitia as pessoas ter retratos mais fieis, mais rápidos e baratos, a arte foi para outro caminho explorando novos materiais e novos discursos.

Alfredo Bosi com sua proposta de “Reflexões sobre a Arte”, contribui com o presente trabalho com a sua percepção de que a Arte é um fazer na qual o homem transforma a matéria fornecida pela natureza e pela cultura, com isso o autor opta por lançar mão do método das aproximações sucessivas, considerando a arte como técnica, mimese e expressão. Em vez de uma única abordagem, o professor Alfredo Bosi prefere explorar essas três vias de reflexão estética: a arte é um fazer (operação construtiva, ato de formar e transformar os signos da natureza e da cultura), um conhecer (modo de representação da realidade) e um exprimir (projeção da vida interior do artista). Começando com uma análise do que se entende por arte. Além destes, certamente dialogaremos com muitos outros autores.

Este trabalho se deu através de pesquisa bibliográfica uma vez que compreende um conjunto de técnicas interpretativas que descrevem e decodificam os componentes de um sistema de significados. E por trabalho de campo onde foi feito uma oficina de serigrafia cujos alunos tinham uma faixa etária de 16 a 23 anos, e com duração de três semanas (que acabou durando menos tempo, infelizmente), aprenderam sobre aspectos teóricos e práticos. Os alunos através dessa oficina foram capazes de produzir suas matrizes e desenvolver suas produções. Na etapa final através de uma roda de conversa, falaram sobre as experiências que tiveram com a oficina de serigrafia (o diálogo consistiu em uma importante ferramenta na qual ocorreu em todas as etapas do processo no sentido de perceber as impressões do público).

A pesquisa utilizou-se primeiramente de um roteiro com os diálogos dos participantes da oficina. Em que visa examinar detalhadamente um ambiente, um sujeito ou uma situação em particular, procurando saber como e por que certos fenômenos acontecem. É o caso dos objetivos específicos do projeto, onde por meio do estudo de caso, compreendemos como a serigrafia pode ajudar no ensino da arte.

Em termos auxiliar, o presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro são abordadas concepções gerais sobre a serigrafia, de onde surgiu, seus registros mais antigos, onde os habitantes estampavam seus tecidos com folhas de bananeiras usando tintas vegetais que coloriam aquelas áreas que foram cortadas. Como são feitas as matrizes serigrafia desde a confecção dos quadros, mistura da emulsão fotossensível e as tintas utilizadas. Também é feito um levantamento de alguns artistas que utilizaram da serigrafia artística em suas obras, partindo de artistas de reconhecimento mundial, depois no Brasil e por fim no Maranhão.

No segundo capítulo é estabelecida a relação entre serigrafia e Arte. A Arte está inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, como aborda as Orientações Curriculares Nacionais. Percebendo que a serigrafia possui todas características para se transmitir uma informação entre o emissor e receptor, contém estruturas morfológicas bem como estruturas sintáticas, um canal que explora materiais para confecção da matriz serigráfica, e o contexto pois é através dele que temos os sentidos nas obras. Também vamos abordar nesse capítulo a serigrafia como processo artístico; a produção da serigrafia começou a ter seu aspecto artístico em meados de 1940, até então era puramente comercial. A história da serigrafia artística tem as suas primeiras experimentações na Europa no intervalo entre as duas grandes guerras, a partir de pequenos ensaios feitos por pintores franceses que usaram processos fotográficos na criação

de matrizes serigráficas. Apresentaremos assim alguns artistas tanto a nível internacional, nacional ou local que fizeram da Serigrafia principal recurso técnico de expressão.

Já o terceiro capítulo irá conceber a serigrafia como ferramenta no processo Arte-Educativo. É nela que iremos incorporar a serigrafia como importante contribuição no desenvolvimento de aulas para a formação dos alunos. O Ensino da serigrafia pode contribuir para a formação sensível do indivíduo e é no fazer artístico que acontece essa aprendizagem. São consideráveis as barreiras que impedem o ensino da serigrafia artística nas escolas, barreiras estruturais, sociais, políticas, processuais, falta de recurso, mas essas barreiras não devem nos forçar a ficar parados, mas devem ser encaradas e superadas. Também vamos dar sugestões de atividades de serigrafia artística em sala de aula, pois, a partir do ensino da serigrafia artística também se alcança a zona de interesse entre o aluno e o conteúdo que está sendo ensinado, proporcionando assim novos conhecimentos e habilidades, criam experiências.

1 CAPÍTULO CONCEPÇÕES GERAIS SOBRE A SERIGRAFIA

Pretende-se com o presente capítulo proporcionar ao leitor uma compreensão geral sobre os fundamentos básicos da Serigrafia, em especial aqueles cuja familiaridade com a técnica ainda é consideravelmente distante. Nesse sentido, cada ponto que constitui o capítulo em questão, visa proporcionar tais noções elementares.

Considerando a relevância da abordagem histórica para uma melhor compreensão sobre a formação de qualquer fenômeno em análise, apresentam-se inicialmente as bases históricas que proporcionaram o surgimento da Serigrafia, desde as sociedades rupestres às sociedades contemporâneas. Em seguida, compreende-se ser igualmente relevante, a abordagem da Serigrafia em termos de sua constituição técnica, compreendendo seus materiais e procedimentos. E finalmente, o capítulo em questão apresenta uma relação de artistas tanto a nível mundial, nacional ou estadual que se tornaram amplamente reconhecidos por adotarem a técnica da Serigrafia na construção das suas obras.

1.1 Serigrafia: Aspectos Históricos

A gravação de uma imagem constitui-se de uma incisão (riscar, gravar) em uma determinada superfície ou material que se torna a matriz da gravura. Esse é o efeito de várias técnicas de impressão, consiste na transferência de uma “imagem” Gravada na matriz que é transferida para outro tipo de suporte, como por exemplo, papel ou tecido. Com isso a Gravura é um termo muito conhecido no meio artístico e industrial, no entanto, existem várias técnicas que constituem esse gênero.

Compreende as pretensões artísticas mais antigas no período Paleolítico Superior, era que abrange entre três milhões de anos até 10.000 a.C. Ele é encontrado em todos os continentes e divide-se em dois tipos: a pintura rupestre (Pinturas feitas nas paredes das cavernas com pigmento) e a gravura rupestre (imagens gravadas em incisões na própria rocha). É nesse momento, que o homem começa a potencializar a pintura rupestre, o que permitiu uma consciência maior de sua cultura. Segundo arqueólogos, foi nesse período que os seres humanos começaram a se moldar, dando origem à religião enquanto sistematização de crenças e valores (PACIEVITCH, 2015).

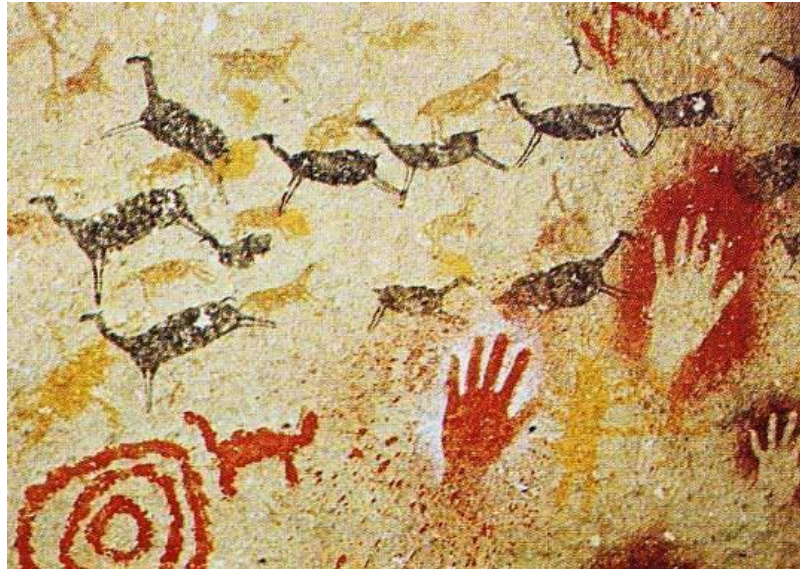


Figura 1- Impressão da mão esquerda em parede na caverna de Altamira.

Fonte: <http://ppturma3iha.blogspot.com.br/>

Foram encontrados em vilarejos da China, no Japão e nas ilhas Fiji, os mais antigos registros de um sistema semelhante ao da serigrafia, onde os habitantes estampavam seus tecidos com folhas de bananeiras, primeiramente cortadas com desenhos e aplicadas nos tecidos, usando tintas vegetais que coloriam aquelas áreas que foram cortadas. Eventualmente essa ideia surgiu ao ver as folhas das árvores e dos arbustos perfurados por insetos. Também era utilizado o estêncil¹ no Egito, para a decoração das pirâmides e dos templos e ainda foram utilizados na antiguidade para a preparação de murais e para a decoração de cerâmica e outros objetos. A chegada de algumas amostras de arte japonesa, na Europa a partir do ano 1600, proporcionou constatar que elas não teriam sido feitas com o sistema de estêncil, mas com matrizes feitas com cabelos humanos muito apertados e colados em um quadro retangular. (BAER, 2005).

O nome serigrafia é tido por vários autores como originado da palavra grega *serikon* e da palavra *sericum* do latim, ambas significando seda em grafia do grego, com o sentido de escrever, desenhar, gravar. A prática do sistema de serigrafia como conhecemos atualmente,

¹ Segundo o Dicionário Oxford de Arte (2007, p.179), Estêncil consiste em uma Folha de metal, papel ou outro material adequado, perfurada com um desenho ou inscrição, que é usada como máscara para reprodução do padrão em papel ou tecido, mediante a passagem de tinta pelo orifício.

começou na Europa e nos Estados Unidos no final do século XIX, com base em modelos feitos de papel em goma, pulverizados com água e colados em um tecido orgânico (algodão) costurado a uma tela, tensionado manualmente em uma armação de madeira à qual era preso por meio de grampos ou por um cabo inserido em um canal previamente feito no quadro. A estampa era obtida colocando a tinta em cima, arrastado e pressionado no desenho com uma escova de madeira ou lâmina com borracha, e a passagem da tinta através do tecido que permitia a reprodução das imagens no suporte. Esta técnica foi inicialmente utilizada para imprimir tecidos, especialmente na França, dando origem ao sistema de impressão conhecido como "impressão lionesa", com características semelhantes, mas diferentes do sistema de serigrafia. (BELMIRO, 1979).

A invenção de uma emulsão² que permitiu substituir o papel em goma sobre o tecido com uma maior perfeição na impressão, instaurou o rápido desenvolvimento desse processo. Em primeiro lugar, pequenas oficinas na Europa e nos Estados Unidos que apareceram com grande velocidade começaram a realizar as primeiras obras. Inicialmente, o que parecia ser um sistema elementar de reprodução incentivou muitas pessoas a desencadear esse sistema de serigrafia; no entanto, a falta de técnica e a falta de continuar com as investigações necessárias para melhorar o procedimento desencorajaram-os. A primeira patente da serigrafia moderna pertence ao inglês Samuel Simon e ao americano John Pilsworth, que entre 1907 e 1915 fizeram a máquina com tela obtida fotograficamente. A primeira máquina serigráfica foi construída em 1920 pelo americano E. Owens. “Todas as técnicas de serigrafia utilizam um equipamento similar, sendo que a tela de serigrafia é o elemento principal. Uma tela para serigrafia consiste em um bastidor quadrado ou retangular (de madeira ou metal) coberto por uma malha, as mais utilizadas são o náilon e o poliéster” (WELLS, 1998).

No transcorrer da 2ª guerra Mundial, os EUA utilizaram-se da serigrafia para marcar os materiais de guerra; tanques de gasolina; veículos; aviões etc. A partir da década de 1950 com o avanço da publicidade e do trabalho em série industrial, a serigrafia tornou-se um sistema de impressão imprescindível para todos os meios que, devido à constituição do seu material, forma, tamanho e características, não se adapta às máquinas tipográficas, offset, gravura, etc. começam a aparecer às primeiras associações de profissionais de serigrafia; primeiro nos EUA (1948),

² Emulsões serigráficas são misturas compostas de resinas aquosas que, misturadas a agente químicos foto-iniciadores, formam a matéria-prima para a confecção do stencil serigráfico sob a tela.

depois na França, em 1952, com a Câmara Municipal de Serigrafia (CAZA, 1983, p.9). Em 22 de maio de 1959 é criada a A.F.S. (Associação Francesa de Serigrafia), que veio a se tornar a associação europeia mais importante da atualidade (CAZA, 1983, p.10)

1.2 Técnicas da serigrafia

A serigrafia é reconhecida como o quarto processo dentre as técnicas de fazer gravura³, onde se compreende Xilogravura⁴, Calcogravura⁵, Litogravura⁶, e Serigrafia.

Tal como já foi dito, a serigrafia é um processo de imprimir uma imagem em variados suportes, onde a tinta é forçada por intermédio de um nylon fino. A serigrafia, também é chamada silk-screen⁷, atualmente é o processo mais utilizado para estampar. Seja em materiais como papel, plástico, borracha, madeira, vidro, tecido, etc. Também pode ser aplicado em superfícies cilíndricas, esféricas, irregulares, claras, escuras, opacas, brilhantes, etc. Com variadas espessuras e tamanhos, com diversos tipos de tintas ou cores. E pode ser feita de forma manual ou automatizada.

O começo para se desenvolver um trabalho serigráfico é primordial ter em mente o que vai ser feito, qual o estilo da figura, cores, efeito, localização, etc. Só após termos a arte poderemos pensar em desenvolver nossa serigrafia. A arte deve ser feita em um papel vegetal, através desse papel será transferido a arte para a matriz⁸, a quantidade de matrizes vai depender das cores que a arte irá ter, ou seja, será gravada uma matriz para cada cor que a arte tiver. As matrizes são conhecidas também como quadro, bastidor, chassis ou marco. Estes podem ser confeccionados manualmente ou adquiridos em lojas especializadas.

Os quadros devem ser feitos com madeiras de boa qualidade para não apodrecer facilmente ou fazer um tratamento com impermeabilizante. Contribuindo para a conservação

³ Termo aplicado a vários processos de formar imagens por meio de incisões e talhos em placas ou blocos de metal, madeira, pedra, etc., e às estampas resultantes de qualquer desses processos (Dicionário Oxford de Arte, 2007, p.234).

⁴ Gravura em madeira trabalhada na superfície paralelamente às fibras da prancha

⁵ Processo de gravura feito em superfície de metal

⁶ Gravuras produzidas através de superfície de pedras

⁷ Utilizada com frequência pelos povos Norte Americanos durante a Segunda Guerra Mundial, a serigrafia tornou-se conhecida como “Silk-creen”

⁸ Matriz são quadros de madeira ou metal preferencialmente com tamanhos iguais, para facilitar o encaixe.

das matrizes. As matrizes feitas em metal tem uma durabilidade maior que a da madeira e são usualmente mais utilizadas nas indústrias.

Os Chassis são cobertas por uma malha que podem ser de náilon e ou poliéster, também conhecida como rede ou trama. Para Kinsey (1979) a espessura da malha é muito importante, para um iniciante ou para trabalhos gerais uma rede de 40 a 48 linhas por centímetro é satisfatória, uma característica essencial destas malhas é que as linhas horizontais e verticais devem ter uma distribuição igual de tal modo que os espaços entre as fibras devem ser exatamente quadrados.

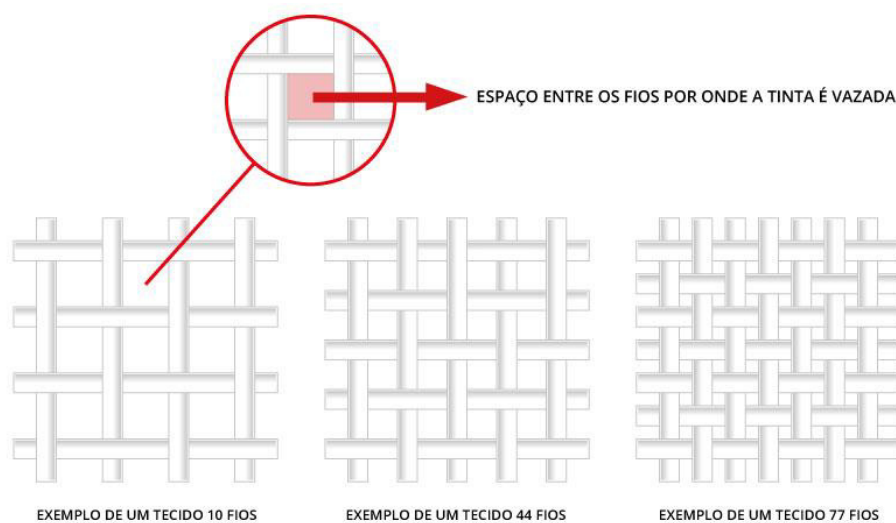


Figura 2- Quantidade de fios da malha em relação ao depósito de tinta

Fonte: <http://cursodesilkscreen.com.br>

Devem ser bem esticadas no sentido dos fios para evitar qualquer imperfeição. Para fixarmos a malha utilizamos um grampeador começando a prender nos cantos. Depois que a malha estiver toda esticada removemos os excessos com uma tesoura e recomenda-se que passe cola por todos os lados onde foram grampeados. Após esse processo a tela é posta para secar.

A função da malha nada mais é que ancorar a emulsão, sua vida útil está associada ao cumprimento de todo o processo: pressão, tensão do rodo, tinta, produtos usados na recuperação e limpeza. A malha pode ser nacional ou importada – a nacional é mais barata e nos dá o mesmo resultado, o náilon nacional é o que se usa, normalmente, na maioria das estamparias, se não em todas. (BELMIRO, 1979, p. 11)

Quando temos o quadro já com a malha de nylon devidamente esticado, esta passa a ser chamado de tela, é nela que é passada uma emulsão fotossensível, que é a base de todo o processo, responsável por transferir a imagem do dispositivo para a tela, que em contato com uma fonte de iluminação UV endurece onde não está o fotolito, deixando deste modo a revelação da arte do fotolito na tela. Podemos encontrar as emulsões utilizadas atualmente divididas em três grupos:

- Emulsões bicomponentes (sensibilizadas com diazo ou bicarbonato).
- Emulsões dupla cura (fotopolímeros e diazo).
- Emulsões monocomponentes (fotopolímero puro). (BELMIRO, 1979)

A sensibilização da emulsão acontece com a mistura da emulsão e do sensibilizador.⁹ Esta deverá ser diluída toda vez que for usar, na proporção de 9 partes de emulsão para cada parte de sensibilizador. Para a mistura devemos usar becker e proveta para fazer a medição. O bicromato é tóxico, portanto deve-se tomar cuidado na hora de manipular. Deve-se usar óculos de proteção e luvas. Após a mistura ter ficado bem homogênea, deve-se deixar descansar por um período de duas horas para eliminar as bolhas de ar na emulsão sensibilizada. Quando a aplicação não for feita de imediato o mesmo deve ser conservada em um recipiente bem fechado em ambiente fresco. O tempo útil da emulsão sensibilizada é de cinco dias. Após esse período está deve ser descartada. A aplicação da emulsão sensibilizada na tela não deve secar muito, o exercício de calor provoca a revelação precoce. Com calor acima de 40 graus, a emulsão revelará com o calor do seu secador ou estufa.

Uma boa emulsão deve ser de fácil aplicação e compatível com o tecido, as mais líquidas, são indicadas para malhas fechadas, e as mais viscosas para malhas abertas. Possuem aditivo que permitem que a camada seja plana e a secagem rápida. O uso de uma emulsão que não tenha alto poder de secagem com equipamentos inadequados pode resultar em telas úmidas, que durante a exposição, devido à presença da umidade, podem gerar furos na matriz e prejudicar a sua durabilidade (BELMIRO, 1979). Para garantir a qualidade da matriz, a aplicação da emulsão deve ser uniforme.

⁹ Bicromato (líquido) é usada quando não se tem uma boa fonte de luz UV, como lâmpada fluorescentes, fotofloods, leds, etc.

A serigrafia a partir de fotografias explora o fato de certas substâncias, quando sensibilizadas usando determinados produtos químicos e expostas à luz – particularmente a luz ultravioleta –, se tornarem insolúveis em água. Isto significa que pode se cobrir uma rede com tais substâncias e expô-la à luz através de uma imagem transparente positiva. A luz endurece o revestimento nos pontos onde a imagem fotográfica permite a sua passagem, e quando toda a superfície é sujeita a um jato de água quente as áreas não endurecidas – correspondentes às zonas negras do positivo original – são lavadas, deixando assim uma distribuição de formas na rede que permitirá reproduzir a imagem original. (KINSEY, 1979, p. 47)

A transferência da tinta entre a tela e o suporte é feito através de um rodo também conhecido como puxador, racleta ou distribuidor. Que pressiona a tinta para que transpasse a tela e imprima a arte sobre o suporte. Os rodos são encontrados em diversos tamanhos, tipos e durezas. Podem ser de madeira ou metal com uma ponta em borracha ou silicone. Seu manuseio varia dependendo da inclinação e pressão fazendo com que se tenha mais ou menos transferência de tinta. Também é prudente se fazer um prolongamento do rodo para apoiar-lo na tela para evitar possíveis acidentes.

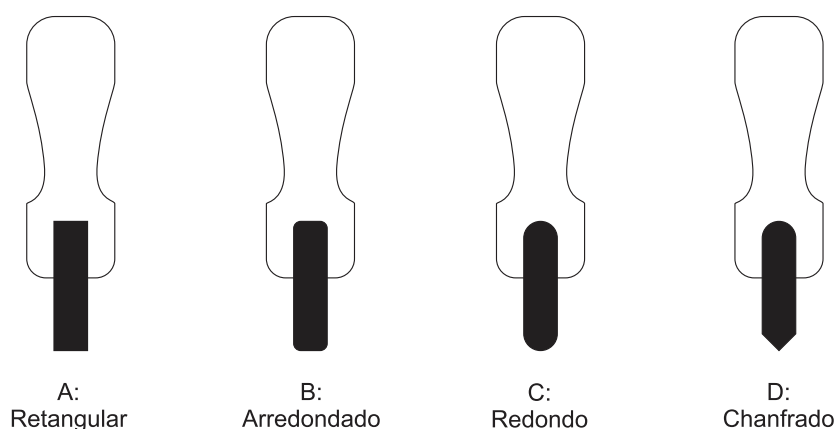


Figura 3- Tipos de perfil de lâminas de rodo

Fonte: Própria do autor

Podemos encontrar vários tipos de lâminas para perfil de rodos de impressão. O tipo de lâmina atua na espessura da camada de tinta depositada e na eficiência do rodo sobre diferentes tipos de superfície. Quanto mais comprida a lâmina, mais flexível será o rodo, quanto mais densa menos flexível será o rodo. Os cantos do rodo são o ponto onde se concentra a tensão do tecido serigráfico da matriz no momento da impressão. Por esse motivo os rodos com cantos arredondados são mais aconselháveis para reduzir o desgaste da tela, e aumentar a durabilidade da mesma. Rodos com lâminas retangulares são os mais comuns e bastante utilizados em

impressão de superfícies planas em geral, inclusive têxtil. São os mais utilizados na impressão manual. Rodos de lâminas arredondados se limitam ao uso em indústrias têxteis, em casos onde se quer um depósito de tinta mais pesado. Já os rodos chanfrados são próprios da impressão em superfícies cilíndricas.

Podem ser feitas a mesma gravação de tela com algumas alterações, em um local com pouca iluminação ou nenhuma, é colocada a tela já com a emulsão fotossensível seca em uma estufa, ou em local com temperatura ambiente, este irá demandar mais tempo. Para diminuir esse tempo de espera, pode ser utilizado um ventilador ou um soprador. A tela é posta em uma caixa com luz fluorescente. Após alguns minutos de gravação, que variam dependendo da intensidade de luz das lâmpadas, esta já pode ser lavada com jato de água fria. E posta para secar ao sol.

1.2.1 Tintas

Podemos encontrar em lojas especializadas, vários tipos de tintas serigráficas que são feitas para atender determinados tipos de suportes. Desse modo uma tinta utilizada para se imprimir um determinado tecido não serve para a impressão de plásticos. A escolha da tinta correta vai influenciar na qualidade da obra. Os fabricantes de tintas fornecem orientações para evitar a utilização inadequada de seus produtos, informações como poder de cobertura, resistência à luz e tempo de secagem.

As tintas são classificadas pela durabilidade, vivacidade, acabamento (brilhante ou fosco) e aderência ao substrato. Compostas geralmente por resinas, pigmentos e outros aditivos químicos responsáveis pela viscosidade. Dependendo do tipo, pode ser diluída em água, solvente ou diluente. Segundo (HASLAM, 2007), quando comparada a outros processos de impressão, a quantidade de tinta depositada é maior, resultando em uma vivacidade e saturação superior. Podem ser divididas em quatro grupos principais: tinta a base de água, tinta a base de solvente, tinta UV e plastisol.

As tintas à base de água são feitas com resinas acrílicas solúveis em água. Usadas principalmente para impressão têxtil, além de tipos especiais para impressão em papel, que aderem em materiais porosos. Deve penetrar entre as fibras do substrato para ter aderência depois de seca. A secagem acontece pela evaporação da água, e apresenta uma textura flexível. O ideal é nunca diluir qualquer tinta base de água, pois os produtos são produzidos prontos para

uso. Tintas à base de solvente necessitam ser empregadas sobre uma matriz que seja resistente ao solvente, a malha deve possuir entre 61 a 180 fios/cm². Podemos encontrar grande variedade de tintas, entre as tintas de solventes mais utilizadas são as vinílicas, sintéticas e epóxi. As tintas sintéticas são mais utilizadas para impressão serigráfica sobre papel, metal, madeira, cimento amianto, tecidos, etc. Possui versões com acabamento fosco ou brilhante, oferece ótima cobertura, longa durabilidade ao exterior e resistência a luz. Segue as mesmas recomendações de secagem da tinta vinílica.

Já as tintas epóxi são indicadas para a impressão sobre metais em geral, vidro, fórmica, fibras de poliéster, placas de circuito impresso, entre outros. Possui acabamento brilhoso, oferece ótima cobertura, média flexibilidade, longa durabilidade ao exterior e resistência a luz.

Tinta UV podem ser utilizadas em papéis, vinil, lonas e a maioria dos plásticos. Não possui solventes em sua composição, para acertar a sua viscosidade utiliza-se diluente UV. A secagem ocorre de maneira instantânea por meio de esteira ultravioleta. A tinta só pode ser utilizada se o substrato passar por uma curadora UV, caso contrário, a tinta não secará

Tinta plastisol é uma tinta serigráfica utilizadas em impressão sobre todo tipo de tecidos. Possui alto poder de cobertura, com pouca cobertura já dar um bom acabamento. impermeabilização e possibilita a criação de efeitos especiais e diferenciados como alto relevo. A tinta plastisol não seca ao ar ambiente. Devido ao plastisol atingir sua cura a uma temperatura a cima de 160°C por 3 minutos, em estufa ou com o auxílio de sopradores térmicos.

1.3 Pioneiros da serigrafia

Os pioneiros da serigrafia artística sofreram grande influência da Pop Arte no período dos anos 60, vários artistas começam a reconhecer uma arte que fala com o público por intermédio de sinais e símbolos obtidos do imaginário que rodeia a cultura de massa e a vida cotidiana. Denominada Arte popular ou Arte Pop. Essa arte popular vai contra a incompreensibilidade da arte moderna. Devido a isso, a arte pop se coloca na cena artística como um dos movimentos que contestam a separação arte/vida. E que tem como marca a integração das histórias em quadrinhos, da publicidade, das imagens televisivas e do cinema (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, 2017).

Uma das primeiras imagens atribuídas ao que o crítico britânico Lawrence Alloway, chamaria de arte pop é a colagem de Richard Hamilton (1922). Ao aproximar arte e design

comercial, o artista desfaz, propositadamente, as fronteiras entre arte erudita e arte popular, ou entre arte elevada e cultura de massa.

Hamilton define os princípios centrais da nova sensibilidade artística: trata-se de uma arte "popular, transitória, consumível, de baixo custo, produzida em massa, jovem, espirituosa, sexy, chamativa, glamourosa e um grande negócio". Esse movimento se aproveita das mudanças tecnológicas e da ampla gama de possibilidades colocada pela visualidade moderna, que está no mundo - ruas e casas - e não apenas em museus e galerias.

A nova atenção concedida aos objetos comuns e à vida cotidiana encontra seus precursores na antiarte dos dadaístas e surrealistas. Os artistas norte-americanos tomam ainda como referência certa tradição figurativa local - as colagens tridimensionais e as imagens planas que abre a arte para a utilização de imagens e objetos inscritos no cotidiano.¹⁰

1.3.1 No mundo

1.3.1.1 Andy Warhol

Andy Warhol é o nome artístico de Andrew Warhola, um dos principais artistas norte-americano, conforme Archer (2001) no que se refere aos temas da Pop Art, Com a técnica de impressão em seus trabalhos, críticos afirmavam que era a fase de evolução do artista, consagrando assim grandes trabalhos. Sem uma representação evidente de que o material havia passado por algum tipo de modificação ao ser introduzido a arte, não se podia dizer que a própria arte oferecia qualquer coisa que a vida já não pudesse proporcionar.

Nasceu em Pittsburgh, Pensilvânia, em 6 de agosto de 1928. Na infância obteve uma doença que afetou seu sistema nervoso central, provocando uma grande timidez. Na Universidade, seus projetos fizeram com que ele recebesse um prêmio pela instituição, o que lhe propiciou a exposição de seus trabalhos. Ao final do Curso, foi para Nova Iorque, dando início a sua carreira de ilustrador em importantes revistas, como a Vogue, a Harper's Bazaar e a The New Yorker. No decorrer, fez trabalho como produtor de anúncios e displays publicitários para vitrines comerciais, (SANTANA, 2015). Ainda de acordo com o autor, durante a década de 60, a trajetória de Warhol, como artista plástico, deu uma reviravolta. Ele começou a

¹⁰ (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras, 2017)

adicionar ideias publicitárias aos seus trabalhos, utilizando tonalidades fortes e tintas acrílicas. Com este comportamento ele revolucionou o movimento conhecido como Pop Art. Passou a gerar mecanicamente muitas cópias de suas obras, por meio da técnica da serigrafia, a qual consistia na reprodução de imagens em suportes de papel, madeira, vidro e outros materiais; utilizando a serigrafia em vários trabalhos.

O seu tema foi sempre a crítica, apontando e representando a impessoalidade de personalidades públicas e objetos produzidos em massa para o consumo, em sua obra de Artes Plásticas, o artista fez uso de conceitos de publicidade. Aplicando tintas acrílicas e reforçando as cores fortes e brilhantes, destacando os objetos de consumo e temas do cotidiano, e apresenta a reprodução de rostos em série de personalidades da época como Marilyn Monroe, Che Guevara, Elvis Presley, por exemplo, usando a serigrafia. Morreu em Nova Iorque no dia 22 de fevereiro de 1967.



Figura 4- Marilyn Monroe 1967

Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=obras+andy+warhol&rlz>

1.3.1.2 Robert Rauschenberg

Foi um artista norte-americano, nasceu no Texas 1925, estudou nos Estados Unidos e na França. Produziu obras do Expressionismo Abstrato que no período conquistava a cena artística. Rauschenberg tornou-se um dos mais marcantes artistas norte-americanos. Participou do movimento dadaísta, e foi um dos precursores da Arte Pop.

Em várias obras, rompeu com o espaço pictórico, que passava as distinções entre pintura e escultura com a execução de telas que adquiriam espessura e volume através da colagem de objetos ou pelo tratamento pictórico das superfícies de esculturas tridimensionais. Frequentemente anulou os limites rígidos da tela pelo prolongamento de alguns objetos para além do suporte físico. Desde os inícios dos anos 60, Rauschenberg começou a interessar-se por outras técnicas pictóricas como a serigrafia e a impressão offset, veio a falecer em 12 de maio de 2008. (PECCININI, s.d.)

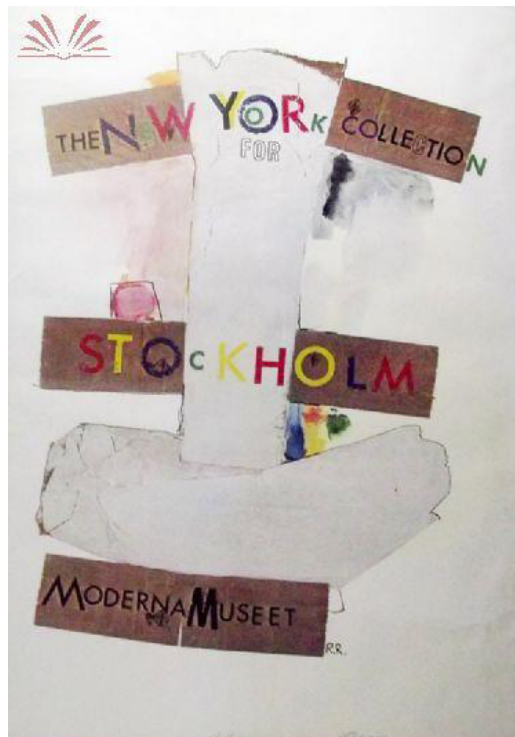


Figura 5- Sem Título, 70 cm x 100 cm. Serigrafia

Fonte: <https://www.catalogodasartes.com.br/obra/DDGeAc/>.



Figura 6- S/t, 1979, 58 cm x 77 cm, Serigrafia

Fonte: www.catalogodasartes.com.br/obra/AtDP

1.3.2 *No Brasil*

1.3.2.1 Dionísio Del Santo

Nasceu em Colatina no Espírito Santo, em 31 de janeiro de 1925, filho de italianos estudou no Seminário São Francisco de Assis, no município de Santa Teresa onde descobriu o seu fascínio pelas artes plásticas. estudou geometria e desenho e ganhava algum dinheiro vendendo projetos arquitetônicos. No Rio de Janeiro frequenta aulas de modelo-vivo e de teoria das cores na Associação Brasileira de Desenho. Participou de várias exposições individuais e coletivas, ministrou cursos de artes e ganhou vários prêmios. Veio a falecer na capital do Espírito Santo, Vitória, no dia 20 de janeiro de 1999. Produziu pinturas, desenhos, gravuras, serigrafia e poesia. Suas obras artísticas caracterizam-se por uma apropriação criativa dos princípios racionalistas e formalistas do movimento artístico concretista, seus trabalhos de serigrafias em meados dos anos 1950, produz formas geométricas por meio de linhas que atravessam toda a superfície gravada, explorando a contraposição entre cheio e vazio ou positivo e negativo. Também produziu trabalhos abstratos, como pinturas e serigrafias nas quais

explora diferentes efeitos visuais por meio de ilusões de ótica e combinações diversas de cor e forma, aproximando-se da arte cinética.¹¹



Figura 7- Da série Permuta 1973- Serigrafia Colorida

Fonte: <https://www.historiadasartes.com>

1.3.2.2 Cláudio Tozzi

Nasceu em São Paulo, inicia a carreira como artista gráfico em 1944. Em seus primeiros trabalhos o artista revela influência da arte pop são encontrados símbolos da sociedade de consumo, que aparecem como imagens ou objetos. Utiliza sinais de trânsito, bandeiras, letreiros, peças publicitárias e histórias em quadrinhos; retira eles de seu contexto e atribui-lhes novos sentidos. Suas obras eram reconhecidas tanto no meio cultural quanto junto ao público, trabalhou com imagens e ocorrências do mundo urbano e utilizou em seus trabalhos ícones reconhecíveis como: Guevara, multidões, astronautas, etc.

¹¹ Dionísio Del Santo. In: Museu de arte do Espírito Santo. Disponível em: <http://maesmuseu.wixsite.com/maes/blank-cja3>. Acesso em 04/10/2017

É um artista experiente viaja a estudos para a Europa em 1969. A partir dessa data, seus trabalhos revelam uma maior preocupação com a elaboração formal, está sempre em busca de novas possibilidades em seus trabalhos. Segundo Silva (2012) muitos elementos de suas obras, sempre os distinguem uma grande qualidade gráfica e plasticidade com um projeto prévio e deliberado, que resulta em uma obra construída e racional, e não apenas de emoção ou da intuição.



Figura 8- Signos, 2000, serigrafia em 15 tonalidades de vermelho 50x70 cm.

Fonte: REGO, 2008, pg. 17.

1.3.3 *No Maranhão*

1.3.3.1 Floriano Teixeira

Floriano de Araújo Teixeira era filho de Cajapió, no Maranhão, nascido em 1923, recebeu as primeiras aulas de desenho com o professor Rubens Damasceno, em São Luís. Mudou-se para o Ceará em 1950, onde teve importante presença nos movimentos da cidade de Fortaleza. Vindo a falecer em Salvador, na Bahia, no ano 2000. Pintor, professor, desenhista, miniaturista, capista, retratista, gravador, ilustrador e escultor, autodidata, foi aclamado como filho do Maranhão, ele e sua celebrada obra: Fundação da Cidade de São Luís, de 1972. A obra acima citada encontra-se em exposição permanente no Palácio dos Leões, sede do poder executivo maranhense, onde integra a Pinacoteca do Palácio dos Leões. (FILHO, 1994)

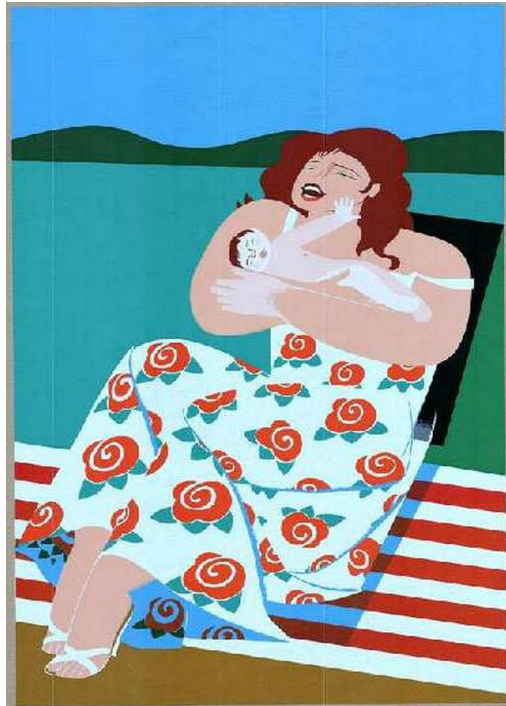


Figura 9- Acalanto, 1982, 70 cm x 50 cm, Serigrafia.

Fonte: <http://www.artenomaranhao.com.br>



Figura 10- Mulher Dançando com Bandeirolas, 1995, 60 cm x 45 cm, Serigrafia – P/A

Fonte: <http://www.artenomaranhao.com.br>

1.3.3.2 José de Jesus Santos

Jesus Santos é maranhense da capital, nascido em 1950, produz vários trabalhos artísticos como pintura a óleo, à acrílica, monumentais painéis, murais, desenhos, gravuras, ilustrações, esculturas e arte pública em relevo. Nas ruas de São Luís, principalmente na rua dos Afogados, onde foi criado, ficava à espreita das pessoas que por ali transitavam e imaginava como ficariam se tivessem cabeça de pássaros, de suínos ou de equinos, podendo se vistos em algumas de suas obras. Sua pintura é extremamente pessoal. Complementou seus estudos artísticos em São Paulo e, no Rio de Janeiro, na EAV¹² - Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Em 1979, quando o intelectual Bernardo Coelho de Almeida dirigiu o Departamento de Cultura do Estado, foi instalado o Centro de Artes e Comunicações Visuais do Estado – CENARTE, sob a orientação de Jesus Santos, hoje denominado Centro de Criatividade Odilo Costa Filho¹³, órgão destinado ao limiar artístico, e embrião de uma futura e esperançosa Escola Superior de Artes Plásticas do Maranhão.

Por volta de 1992, Jesus Santos elaborou projeto dispendo sobre a obrigatoriedade de colocação de obras de arte em edificações urbanas. Confeccionou para a Lagoa da Jansen, ponto de destaque turístico da capital maranhense, uma singular serpente com o afetivo nome de “serpente Lulu”, que singra suas águas, sob a admiração dos espectadores, inaugurada em 30 de dezembro de 2001. Na atualidade a obra que poderia embelezar ainda mais a área da laguna, entretanto está com a estrutura danificada e aos poucos sendo consumido pelo tempo. Pinta cotidiana e incessantemente, colocando grande parte de sua produção artística em São Paulo. Atualmente desenvolve um projeto intitulado Litoranearte, com o qual pretende prosseguir expondo suas esculturas em relevo nas principais avenidas da orla de São Luís, a fim de levar a arte ao cotidiano da população. (FILHO, 1994)

¹² Escola de Artes Visuais (EAV) é criada oficialmente pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Estado de Educação em 1975. Sua origem liga-se ao Instituto de Belas Artes (IBA), fundado em 1950 e transferido para o parque Lage em 1966. Está localizada no parque Lage, na rua Jardim Botânico nº 414, no Rio de Janeiro

¹³O Centro de Criatividade Odylo Costa Filho é um espaço de arte e cultura que há 36 anos promove o envolvimento da comunidade com espetáculos e difusão das técnicas do fazer artístico. Está localizado Rampa do Comércio, 200, Praia Grande – São Luís/MA.

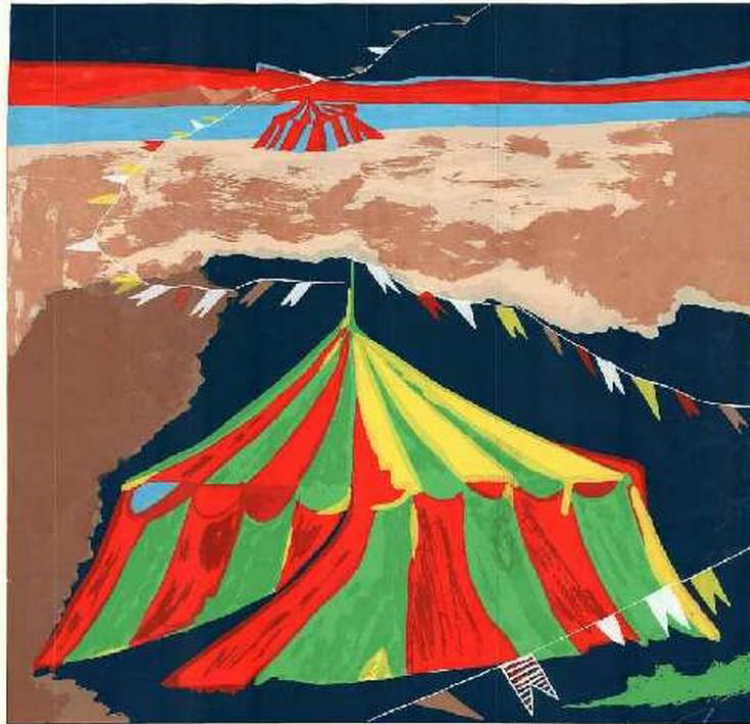


Figura 11- Circo Brasis, 1993, 54 cm x 48 cm, Serigrafia – P/A.

Fonte: <http://www.artenomaranhao.com.br>

2 CAPÍTULO RELAÇÃO ENTRE SERIGRAFIA E ARTE

Tal como foi possível perceber no primeiro capítulo, existe desde do século XX uma estreita relação entre Serigrafia e Arte; embora em alguns contextos históricos a aplicação da Serigrafia tivesse essencialmente fins utilitários, tal como foi seu uso militar pelo exército americano durante as guerras mundiais, ainda assim, não se pode negar a dimensão estética por trás de tal aplicação utilitária.

O encerramento do capítulo anterior, consistiu na apresentação de alguns nomes do campo da Arte que aplicaram a técnica da Serigrafia em seus trabalhos artísticos. Essa é exatamente uma das pretensões do presente trabalho: “Perceber em que instâncias Serigrafia e Arte estabelecem relações”.

Para isso, no presente capítulo, serão explorados os fundamentos essenciais que constituem a Arte enquanto área de conhecimento da experiência humana, para que, uma vez identificados tais fundamentos, relacioná-los com a Serigrafia no sentido de se estabelecer possível diálogo.

2.1 Elementos fundamentais da Arte e da Serigrafia

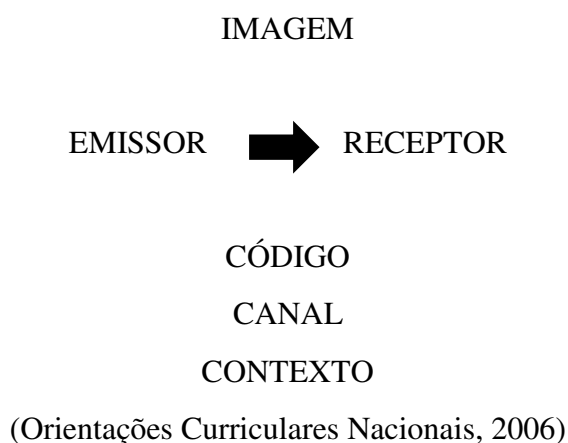
Para Bosi, (2000) o termo *Arte* provém do latim, ‘*arns*’, com o significado de ‘ação’, de juntar partes em um todo. Como cada região do mundo possui cultura, a arte tende a manifestar-se de acordo com elas, em forma de ação e união como um todo.

O desafio encarado por Alfredo Bosi em encontrar uma definição de Arte, é extremamente complexo e delicado, a ponto de não podermos afirmar a existência de uma definição única para o universo da Arte, mas sim em definições variadas, porém igualmente assertivas.

A percepção de Donis A. Dondis (2007) da Arte enquanto linguagem, é compatível com a definição de Arte como recurso de expressão. Tal como já percebeu Louis-Jean Calvet (2011), as sociedades humanas se comunicam através de diferentes recursos, seja por via da oralidade, escrita, bestialidade ou da pictoricidade. A Linguagem Visual consiste em um recurso de expressão através de imagem.

Se Arte é linguagem, ela deve possuir o mesmo esquema estrutural de todo código linguístico. Esse foi exatamente a tese defendida por renomados intelectuais brasileiros na

construção do primeiro volume das Orientações Curriculares Nacionais¹⁴ (2006) os quais inseriram a Arte na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que tem como eixo as faculdades de representação e comunicação. O diagrama a seguir por eles construído, apresenta os elementos básicos do processo de comunicação. Assim, para o emissor transmitir uma mensagem (“texto” nesta pesquisa passara a ser chamado de imagem) ao receptor sobre qualquer tema de seu contexto, ele precisa dispor de algum código e de algum canal.



Com isso o propósito do ensino de linguagens (visual) é desenvolver as capacidades de:

PRODUZIR IMAGEM (emissor)
e
INTERPRETAR IMAGEM (receptor)

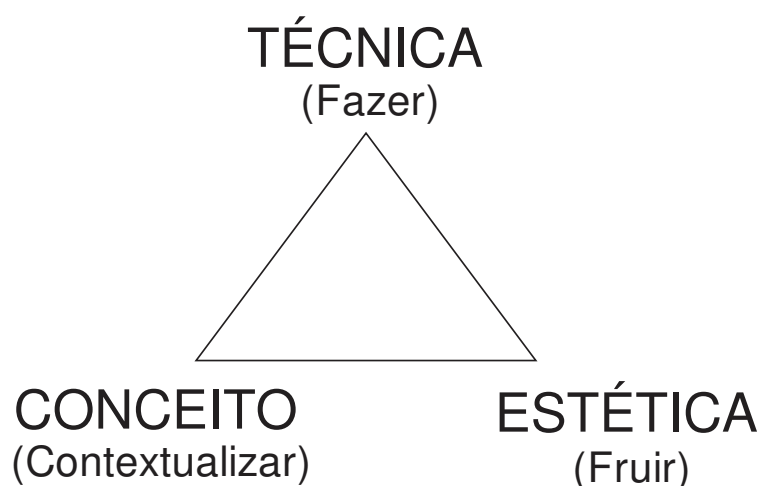
Para isso, é importante conhecer os códigos (ou seja, os elementos e as estruturas básicas das diversas linguagens: verbal, visual, sonora, corporal e suas mixagens); conhecer os canais (materiais, suportes, veículos, isto é, os meios de comunicação antigos e atuais, tradicionais e tecnológicos) e conhecer o contexto (conjunto de elementos culturais, sociais, políticos, históricos etc., que influenciam a produção do artista).

¹⁴Consubstanciados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9394/96), representam um divisor na construção da identidade da terceira etapa da educação básica brasileira. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio foram elaboradas a partir de ampla discussão com as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica.

A partir dos esquemas acima podemos claramente afirmar que Arte é linguagem. Conseqüentemente, se Serigrafia é uma modalidade como meio de Arte, logo, Serigrafia também é linguagem, pois, esta possui um emissor que irá atingir um receptor, em outras palavras o emissor é o artista que produz uma imagem que deve conter um canal, um código e um contexto; que será codificado pelo receptor ou observador.

Ainda no que concerne aos elementos essenciais que constituem a Arte enquanto objeto da experiência humana, e favorecidos pelo pragmatismo Norte Americano, e sua influência na construção da Abordagem Triangular (MAE, 2009), podemos citar três elementos que constituem o universo da Arte os quais são: 1. Técnica, 2. Conceito e 3. Estética.

Por meio dessa ótica podemos relacionar o *fazer* com a *dimensão técnica*; o *contextualizar* com a *dimensão conceitual* e o *fruir* com a *dimensão estética*.



2.1.1 Técnica

De acordo com o esquema da linguagem acima descrito, podemos classificar tecnicamente a linguagem artística em duas partes: a) *canal* enquanto suporte da obra de Arte e b) o *código*, o qual consiste na *estrutura morfológica* da gramática visual, ou também conhecidos como *Elementos da Linguagem Visual*, são eles: ponto, linha, forma, direção, tom, textura, cores (primária, secundária, complementar, quente, fria), escala, dimensão e movimento; os quais foram amplamente abordados por Donis A. Dondis (2007).

Ao relacionarmos tecnicamente serigrafia e Arte, perceberemos a existência de todos esses elementos. A Serigrafia também se constrói tecnicamente através de um canal (o qual foi

significativamente descrito no primeiro capítulo), e de um código, ou seja, de estruturas morfológicas.

Podemos tomar como exemplo a obra “*Zig Zag*” de Dionísio del Santos (fig. 13). Além dos canais como papel e tinta, podemos perceber os elementos morfológicos da gramática visual tais como: a disposição das linhas bem próximas uma da outra que dão uma forma em zig zag. Podemos também perceber um jogo de cores complementares em que o vermelho em tons diferentes dialoga com o Verde através de um fundo neutro escuro. E ainda a predominância das formas através de uma construção visual geométrica.



Figura 12- Zig Zag – Espaço – 1972 – Serigrafia sobre papel

Fonte: www.historiadasartes.com

Essas questões técnicas quando são tratadas em suas circunstâncias formais e abstratas, passa a ser entediante e sem graça para o aluno, que não entende o seu sentido. Mas, com o ensino da serigrafia o aluno percebe como é feito e entende o processo, o aprendizado fica muito mais proveitoso e interessante. Pois percebem que aqueles e outros efeitos são também utilizados na arte.

Utilização dos materiais e das técnicas habituais como o desenho, pintura, gravura, escultura, até mesmo a fabricação de tintas e de outros materiais. São meios de se entender as imagens e obras, assim a serigrafia é bastante utilizada como técnica para elaboração de obras de arte; pois a serigrafia possibilita a utilização de novos suportes e materiais pela apropriação de elementos do cotidiano e reciclagem, obtenção dos recursos das novas tecnologias.

2.1.2 *Conceito*

Como já compreendemos a arte como linguagem vamos abordar o conceito que está aqui no sentido de ideia. Para termos alguma representação da aparência real de uma coisa, precisaremos de experiências visuais básicas. Vou dar como exemplo o desenho de um carro; podemos representar esse carro utilizando apenas um retângulo e dois círculos, entretanto para termos uma representação mais fiel da realidade precisaríamos de formas mais detalhadas.

Expressamos e recebemos mensagens visuais em três níveis: o re-presentacional — aquilo que vemos e identificamos com base no meio ambiente e na experiência; o abstrato — a qualidade cinestésica de um fato visual reduzido a seus componentes visuais básicos e elementares, enfatizando os meios mais diretos, emocionais e mesmo primitivos da criação de mensagens, e o simbólico — o vasto universo de sistemas de símbolos codificados que o homem criou arbitrariamente e ao qual atribuiu significados. (DONDIS, 2007)

Falar de conceito é falar da mensagem que cada obra pretende transmitir. Tais mensagens podem ser decodificação a partir da compreensão das *estruturas sintáticas*, pois, interpretam elementos morfológicos através de efeitos ritmo, peso e direção visual; efeitos de volume, profundidade espacial, representação em perspectiva, entre outros. Essas representações são bem notadas na obra de Cláudio Tozzi na figura abaixo, onde tanto o leão como a zebra são representados com formas simples, porém é possível captarmos as impressões de ritmo, movimento, expressão, etc.



Figura 13- O Leão e a Zebra - serigrafia sobre papel 63 x 93 cm.

Fonte: www.escritoriodearte.com

Podemos semelhantemente tomar o exemplo de Andy Warhol, o qual através da aplicação de *elementos morfológicos* igualmente simples como linhas, cor, forma; apresentou uma obra profundamente impactante em termos conceituais, pois a representação da lata de sopa Campbell's, representou uma profunda crítica à sociedade de consumo desenfreado - característico de seu tempo.



Figura 14- Latas de Sopa Campbell, 1962

Fonte: <https://www.google.com.br>

Concluímos desse modo, que uma composição serigráfica artística pode carregar em si mesmo uma *dimensão conceitual*. Comunica ideias/mensagens/informações.

2.1.3 Estética

Como sabemos toda a arte precisa de uma estética, é ela que desperta o sentimento quando uma pessoa se depara com algo artístico, entretanto essa estética não precisa ser necessariamente o belo ou o grotesco, mas ela deve atingir o espectador de alguma maneira. Nesse sentido é complexo afirmar que alguma coisa é esteticamente bela ou feia, está na sua direta relação com o âmbito histórico e cultural.

A dimensão estética está relacionada com a capacidade de se estabelecer uma experiência sensível com a obra de Arte através de a uma relação de fruição.

A *experiência estética* também pode ser fruída através dos “Estilos Visuais” os quais consistem em variações estéticas. Dondis (2007) separa um capítulo inteiro em sua *Sintaxe da Linguagem Visual* para fazer uma análise sobre a variedade dos Estilos Visuais. Ela percebe o quanto é difícil e complexo se descrever com clareza o estilo, pois ele é a síntese visual de elementos como a técnica, sintaxe, inspiração, expressão e finalidade básicas. Existem vários estilos artísticos que nos dão pista não só da metodologia expressiva, mas também um período histórico e uma posição geográfica tais como: bizantino, renascentista, barroco, impressionista entre outros, que nos dão pistas visuais identificáveis.

Cada Estilo Visual proporciona uma *experiência estética* singular. Também podemos encontrar essa variação estilística nas diferentes estampas impressas da Serigrafias uma vez que existem variados perfis estéticos entre os artistas. Como exemplos podemos perceber essas diferenças em uma pessoa usando uma camiseta do estilo Rock (Metal) que normalmente é mais expressivo em sua elaboração, através da profusão de diferentes elementos os quais contrastam de forma intensa em grande medida sobre uma malha preta; o que pode contrastar com um estilo religioso que normalmente é menos complexo na sua elaboração e tendem a kerigmáticas¹⁵ (no sentido de explorarem mensagens de cunho evangelístico, com frases da

¹⁵ Kerigma é uma palavra usada no Novo Testamento com o significado de mensagem, pregação, anúncio ou proclamação.

bíblia por exemplo), utilizando estilo de fontes mais simples, e variedade nas cores das suas malhas.

Na obra de Andy Warhol “*Marilyn Monroe*” (fig.4), o artista usando a técnica da serigrafia reproduziu uma série de retratos, onde eram feitas alterações na imagem formando uma série de ambientes distintos e destacavam a natureza ilusória do estrelato. Apesar da ascensão social e da celebridade, através de um estilo figurativo naturalista. Podemos perceber um claro contraste estilístico entre tal obra e a “*Flor-Ação*” (Fig.15) do artista brasileiro José de Jesus Santos, o qual embora também explore cores que antes, já o faz em um estilo figurativo não-naturalista, com intensa exploração de elementos geométricos.

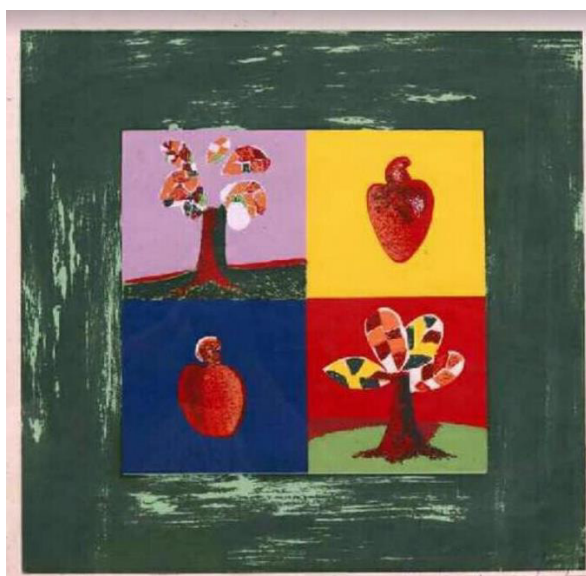


Figura 15- Flor-Ação, 1993, 66 cm x 48 cm. Serigrafia – 1/50.

Fonte: <http://www.artenomaranhao.com.br>

2.2 A serigrafia como processo artístico

A serigrafia é reconhecida como o quarto processo dentre as técnicas de fazer gravura, onde se compreende xilogravura, calcogravura, litogravura e serigrafia. A técnica da serigrafia começou a se difundir entre 1930 e 1940 e tem como características a distinção de cores chapadas, respondendo ao potencial do movimento, apoiada principalmente nos meios de comunicação e propaganda de massa (KOSSOVITCH, LAUDANNA, & RESENDE, 2000). Foram os artistas que introduziram a fotografia na serigrafia, deixando de ser um simples processo de reprodução para se tornar um meio de expressão. A produção da serigrafia começou

a ter seu aspecto artístico em meados de 1940, até então era puramente comercial. No mesmo ano em que o curador e historiador da gravura do Philadelphia Museum of Fine Art, Carl Zigrosser emprega o termo serigrafia artística para denominar o trabalho gráfico produzido pelos artistas plásticos, separando-o dos artigos produzidos pela indústria. A história da serigrafia artística tem as suas primeiras experimentações na Europa no intervalo entre as duas grandes guerras, a partir de pequenos ensaios feitos por pintores franceses que usaram processos fotográficos na criação de ecrãs¹⁶ serigráficos. Nos anos 60 e 70 este processo de impressão, devido sua velocidade e regularidade, bem como possibilidade de se usar cores vibrantes com a capacidade de reproduzir imagens de diferentes origens e sobre uma grande quantidade de suportes, atraiu jovens artistas como Andy Warhol, Robert Rauschenberg, Richard Hamilton, Ronald Brooks Kitaj e Joe Tilson, entre vários que se interessaram pelo processo inserindo nos seus trabalhos tanto sobre tela, como também sobre papel, tecido ou madeira.

Com a ampliação do desenvolvimento tecnológico no século XX, e em particular difusão do trabalho industrial, surgiram várias mudanças no campo da produção artística (BENJAMIN, 1994). No período a esses fenômenos, as obras de arte se destacavam pela sua exclusividade e existência única. Essa existência única fazia com que as obras de arte só pudessem ser vistas por um número muito pequeno de pessoas, e por isso mesmo necessitavam ser muito duráveis para que pudessem ser contempladas ao longo dos anos. Sua singularidade, associada à dificuldade de acesso a essas obras, passou por gerar um tipo de relação com a arte que era sagrada, que seguia os rituais de um culto. De certo modo isso continua ainda hoje, únicas e que não se repetem, continuam a ser produzidas, em outras palavras, esse modo de produção artística continua vivo e cumprindo um papel importante na história cultural da humanidade. O filósofo Walter Benjamin chama a atenção para o fato de que as transformações engendradas pelo capitalismo operam na esfera artística mudanças tão profundas que transformaram, inclusive, os modos de relação com a arte no seu todo. (GARCIA, 2011)

Segundo Machado (1996) os gregos não faziam qualquer distinção de princípio entre arte e técnica, e esse pressuposto atravessou boa parte da história da cultura ocidental, até pelo menos o Renascimento. Para um homem como Leonardo da Vinci, pintar uma tela, estudar a

¹⁶ Tela (português brasileiro) ou ecrã (europeu) é uma superfície esticada, feita com tecido ou vidro, utilizada para cobrir um vão ou projetar uma imagem sem impedir a passagem de luz. O termo "tela", mesmo no sentido de "suporte de uma imagem", pode se referir a diferentes objetos.

anatomia humana e a geometria euclidiana e projetar o esquema técnico de uma máquina constituíam uma única atividade intelectual. A arte da serigrafia também possui uma produção em série. O negativo da matriz pode ser reproduzido várias vezes e em suportes diferentes, com isso seu critério de valoração deixa de ser a singularidade e passa a ser a quantidade de cópias produzidas. Entretanto, tais transformações apresentam um aspecto positivo: a reprodução técnica traz em si uma possibilidade de democratização estética, desde que as obras de arte conservem as características daquilo que até então chamaríamos de original. O aparecimento e o desenvolvimento de formas de arte como a fotografia, cinema e a serigrafia em que deixa de fazer sentido distinguir entre original e cópia traduzem-se no fim de uma “aura”, o que liberta a arte da serigrafia para novas possibilidades. Com isso, a serigrafia se enquadra nesse sentido de liberdade artística pois como uma mesma matriz pode ser reproduzido inúmeras vezes e pode ser usada de várias maneiras, de forma artesanal com poucos recursos ou com a utilização de tecnologia de ponta nas grandes indústrias.

A serigrafia é um desenvolvimento do processo de estêncil¹⁷, usado no Japão desde o século XIII. Representa uma das técnicas mais utilizada na estamperia, capaz de reproduzir desde um estampado até uma imagem fotográfica mais complexa, através do uso de diferentes tipos de tintas, pigmentos e técnicas de corrosão ou efeitos de textura (WELLS, 1998).

Na serigrafia artística o artista pode descobrir, percorrer sobre o processo de criação. Neste não existe certo ou errado, mas a procura por novas trajetórias. Contudo, no processo da gravura serigráfica as cópias devem ser uma igual a outra, formando um original, contudo algumas obras podem apresentar diferenças quando intencionalmente o artista interfere na matriz entupindo alguns pontos para que a tinta não passe para o suporte, dando assim um acabamento diferenciado na obra.

Para Azevedo J. (2007) a arte apareceu já nas primeiras manifestações da humanidade, sendo utilizada – mesmo de forma primitiva – para que o ser humano pudesse se expressar e marcar sua presença através da criação de objetos, formas, desenhos e pinturas que representassem sua vivência no mundo. Através dela, foi possível externalizar sensações, percepções, ideias, alegrias, angústias e sentimentos como forma de se comunicar consigo mesmo e com os demais seres humanos. “É possível então dizer que arte são certas

¹⁷ Folha de papel fino especial, que recebe gravações na forma de pequenas perfurações obtidas com o uso de máquina de escrever e estilete, para servir de matriz para a impressão

manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, nossa cultura possui uma noção que domina solidamente suas atividades e as privilegia”. (COLI, 2007).

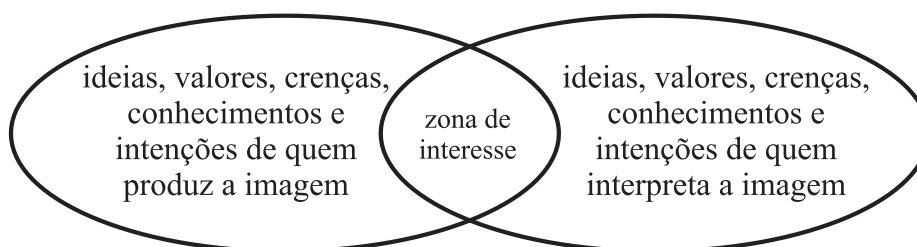
Reconhece-se então que na serigrafia artística fica marcado os movimentos que o artista produz, tanto na preparação da emulsão fotossensível, quanto na preparação do desenho no papel vegetal, e no ruído involuntário causado pela falta de pressão na passagem do rodo. Existem inúmeras maneiras de criar uma imagem na matriz serigrafia. E reconhecendo que a serigrafia é um fazer artístico que possui técnica, conceito e estética. Que parte de um emissor para um receptor. A serigrafia possibilita a habilidade de criar de manusear materiais que vão proporcionar um produto artístico.

3 CAPÍTULO SERIGRAFIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO ARTE-EDUCATIVO

Pudemos até aqui perceber que a Serigrafia é uma técnica que possui diferentes possibilidades na sua elaboração. Estabelecemos também sua relação com o universo da Arte. Para esse capítulo derradeiro do presente estudo, a questão norteadora é o estabelecimento de sua relação com a Arte Educação.

Tal como foi apresentado no capítulo anterior; a serigrafia artística possui os três elementos básicos que constituem um objeto artístico: 1. Técnica, 2. Conceito e 3. Estética (Não necessariamente nessa mesma ordem). Esses elementos não só dialogam perfeitamente com a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa a partir do tripé 1. Fazer, 2. Contextualizar e 3. Fruir; como também dialogam com a concepção da Arte enquanto linguagem a qual consiste na codificação e decodificação de mensagens (imagens) através de recursos como canal e código.

A afirmativa em questão, nos leva a assegurar que a serigrafia pode ser uma ferramenta importante no processo Arte-Educativo. Através da sua aplicação, também é possível alcançamos o que as Orientações Curriculares Nacionais (2006) chamam de Zona de Interesse, que representa o momento de uma aprendizagem significativa.



A zona de interesse se justifica pelo fato de que, tanto os alunos quanto os professores possuem ideias, valores, crenças, conhecimentos adquiridos com o passar do tempo, contudo cabe ao professor estimular os seus alunos no que está sendo transmitido por ele. Por isso, para ter uma maior zona de interesse deve-se levar coisas novas para os alunos e a serigrafia pode ser uma grande aliada, pois estimula os alunos fazendo experiências e compreenderem seu contexto e o dos outros, todas as possibilidades dos códigos, das mídias e dos materiais.

3.1 Relato de experiência

O trabalho de campo foi realizado no Centro Integrado Rio Anil (CINTRA), também conhecido como Fundação Nice Lobão, Cintra. Está localizada na rua da companhia, 01, Anil, São Luís – Maranhão.

A escola da rede estadual possui 5059 alunos em Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental I, Ensino Médio e EJA. E foi possível graças a Coordenadora da noite Dayse Marinho Martins, gestora do ensino noturno, que autorizou a realização da oficina de serigrafia na instituição. Os selecionados para a oficina foram os alunos do terceiro ano EJA¹⁸.

Participaram da oficina de serigrafia 8 alunos na faixa etária de 16 a 23 anos. Entre homens e mulheres. A arte na escola está presente como componente obrigatório no currículo escolar, mas sua amplitude vai além dos horizontes da escola e se lança pelo mundo e pela história da arte e da humanidade, fazendo contribuições e ampliando o conhecimento cultural e intelectual do indivíduo. E é nesse espaço em que as ideias encontram as imagens que podemos incorporar a serigrafia no desenvolvimento de aulas que contribuam para a formação dos alunos enquanto pessoa e ser pensante e questionador da sociedade em que estão inseridos.

Arte é um processo que comunica prática com criação e descoberta. Sua função é libertar a capacidade humana dos modelos negativos da vida, levar o homem a tomar consciência, em todas as ocorrências, de que as atitudes que pode tomar diante da vida são intermináveis, como a própria realidade que tem um caráter múltiplo e complexo. A arte não está afastada do resto da realidade; entre a arte e as outras atividades do homem não há um abismo, há antes uma passagem gradual, níveis diferentes de criatividade. Da execução técnica de um projeto à invenção mais original há um exercício do fazer que se estende das formas mais elementares do ofício à mais pura criação estética. (GARCIA, 2011)

3.1.1 Etapas da Oficina

No primeiro momento foi feita a apresentação da oficina e de como ela seria desenvolvida. Perguntei se eles já haviam tido contato ou conheciam sobre o processo da

¹⁸ Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.

serigrafia, a resposta foi unanime “não conhecemos”, contudo mostrei que a serigrafia estava com eles diariamente, quando vestem uma camisa na maioria das vezes esta possui algum tipo de imagem feita em serigrafia. Nesse momento confirmaram que sim, a partir daí comecei falando da origem da serigrafia e dos principais artistas que utilizaram da serigrafia para fazer suas obras. Após essa abordagem passamos para o processo da serigrafia em si. Onde mostrei como é feito a serigrafia. As Artes Visuais expressam por meio de materiais o pensamento do ser humano, assim como suas emoções, seus anseios, sua história, a cultura da qual faz parte e desenvolve a identidade de um povo ou até mesmo de uma classe social. O ensino da serigrafia pode contribuir para a formação sensível do indivíduo e é no fazer artístico que acontece essa aprendizagem.



Figura 16: Apresentação dos materiais

Fonte: Própria do autor

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS, PICOSQUE, & GUERRA, 1998, p. 14).

Mas não podemos fazer uma serigrafia sem antes termos em mente uma imagem a ser desenvolvida, então começamos o processo de elaboração da arte para ser gravado na tela. Sugeri três temas para a elaboração do desenho na qual deveriam escolher uma. A primeira sugestão foi que eles reproduzissem algo que chamou atenção da ida de casa para a escola, quando andamos pelas ruas existem várias imagens que passam despercebido quando estamos distraídos, contudo sempre acontece de alguma coisa nos chamar atenção nessa caminhada. A segunda sugestão foi a do dia dos namorados, onde eles poderiam fazer alguma homenagem a pessoa que eles gostam e a terceira sugestão era de alguma coisa relacionado com o São João, como estamos em um período festivo de junho achei apropriado fazer essa abordagem para que eles tivessem mais interesse para elaborar seus desenhos. A criatividade vem chamando um interesse crescente nas mais diversas áreas. Isso se deve ao fato de que se busca um melhor aproveitamento do potencial criador do aluno, destacando tanto aspectos ligados ao indivíduo quanto o pensamento criativo e os atributos de personalidade que se associam com a criatividade.

A arte constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas. Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural. Privar o aluno em formação desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é de direito. A participação na vida cultural depende da capacidade de desfrutar das criações artísticas e estéticas, cabendo à escola garantir a educação em arte para que seu estudo não fique reduzido apenas à experiência cotidiana. (IAVELBERG, 2003, p. 9)

Devido tamanha importância dos conhecimentos em arte para a formação dos alunos se faz necessária a promoção de conteúdos que estimulem e instiguem a criatividade e o aprofundamento teórico acerca da arte. Uma das possibilidades é a se implementar nas escolas é o ensino da serigrafia. Contudo devido à falta de formação, interesse ou estrutura escolar para uma sala com materiais serigráficos, professores acabam não tendo como atribuir o ensino da serigrafia na escola.



Figura 17: Criando a arte

Fonte: Própria do autor

No decorrer da oficina eles começaram a fazer seus desenhos, foi muito interessante perceber que cada um pegou alguma das sugestões que foram apresentadas. Com o desenho já pronto no papel começamos a transferir o desenho para a tela, para essa oficina não foi utilizado caixa de luz ou também conhecida como mesa de gravação que é um suporte que nos permite gravar nossas matrizes fotográficas ou não fotográficas, nela deve existir uma luz controlada. A técnica utilizada para passar o desenho para a tela foi colocar a mesma por cima do desenho no papel e contornar a imagem com uma caneta esferográfica, dessa maneira o desenho era fixado na malha da tela. Após isso, foi feita uma mistura de emulsão e sensibilizante na proporção de dez para uma. Onde eles passaram com um pincel a emulsão na tela, cobrindo todo os espaços onde não queria que a tinta passasse e onde não continha a emulsão ficou no formato do desenho. Ao final desse processo a tela foi posta para secar com a utilização de um soprador de ar¹⁹. É dever do educador possibilitar que o aluno vivencie novas experiências, que tenha um olhar aberto, que saiba articular e questionar a arte e o meio em que vive. E que acima de tudo tenha um olhar investigador, que possa ver no acaso, na sutileza e em seu dia a dia

¹⁹ Utilizado para a pré-cura das tintas serigráficas. Semelhante ao secador de cabelo, entretanto lança um jato de ar a uma temperatura elevada (acima de 200° C).

possibilidade de criação. Assim são formados artistas do cotidiano, aqueles que tem um olhar sensível e que se deixam tocar pelas experiências simples do dia a dia.



Figura 18: Passando emulsão na tela com pincel

Fonte: Própria do autor

Segundo Iavelberg (2003) A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. Depois da tela seca chegou o momento de fazer o primeiro teste na tela, para que fosse verificado se todos os espaços estavam preenchidos com emulsão e verificar se o desenho estava de acordo com o modelo feito no papel. Os testes foram feitos em um pedaço de pano e com a utilização do rodo serigráfico e tintas serigráficas. Os testes que foram reprovados por apresentarem alguma alteração na impressão voltava para o processo do pincel com a emulsão, vendo no teste onde precisava de mais cobertura. As telas que passaram no teste já estavam prontas para fazer a impressão. Foi pedido no início da oficina que os alunos trouxessem uma camisa para que fosse feito a impressão nelas.

Com as telas prontas já podemos fazer as impressões nas camisas, devido à falta de prática alguns alunos tiveram receio de fazer a impressão para não estragar a camisa, contudo

primeiramente feito a verificação das matrizes em um retalho grande, onde todos puderam testar suas telas e depois imprimir nas camisetas que eles trouxeram, o entusiasmo foi enorme quando conseguiram fazer as serigrafias.



Figura 19- Serigrafando

Fonte: Própria do autor

Como Alencar afirma, muitas das práticas existentes atualmente na escola tendem a reduzir a criatividade do indivíduo abaixo do nível de suas reais possibilidades, logo se percebendo como pouco criativo, cultivando bloqueios que geram insegurança, minam a autoconfiança e levam a um enorme desperdício de potencial e talento para produzir novas ideias. Para que o aluno possa manter operante a sua capacidade de criar, o professor deve manter o aluno atento ao pensamento criativo; aos atributos e características de potencialidade que favoreçam a expressão criativa; aos bloqueios de natureza emocional e percentual e as barreiras à criatividade que existem na instituição e que inibem a expressão de nossas potencialidades criativas. Com isso a serigrafia artística é uma ferramenta que possibilita o aluno ter um aumento da autoestima, pois com a técnica da serigrafia este passa a ter mais atenção no que está fazendo e tendo, mas motivação em conseguir fazer uma arte.



Figura 20 - Serigrafando 2

Fonte: Própria do autor



Figura 21: Resultados da impressão

Fonte: Própria do autor



Figura 22: Serigrafia feita por aluno

Fonte: Própria do autor

3.2 Principais barreiras do ensino da serigrafia artística nas escolas

São consideráveis as barreiras que impedem o ensino da serigrafia artística nas escolas, nos quais são estruturais, sociais, políticas, processuais, falta de recurso, mas elas não devem ser suficientes para que o ensino da serigrafia não seja executado, porém devem ser consideradas. O fato em se acreditar unicamente na experimentação passada ou em técnicas particulares, sem analisar sua conformidade, destacar apenas uma abrangência limitada de possibilidades, quer na definição de métodos ou princípios fechados, admissão de uma atitude inflexível diante do habitual, pois tudo deve ser feito da melhor forma, para que os alunos possam absorver o máximo do que está sendo ensinado. Possibilitar que os alunos se expressem, que tenham novas ideias, elaborem conceitos e aprendam técnicas nos desenvolve e, portanto, gera neles uma autoconfiança, uma liberdade que os tira dos confinamentos empregadas ao dia a dia. Um professor que imprime confiança dá apoio a novas ideias, valoriza a competência, facilita o aproveitamento do potencial, usualmente, é típico de uma instituição criativa, assim quebrando o conceito que o aluno tem de que a escola é um ambiente fechado e repulsivo entre outros.

Se as capacidades intelectuais e práticos estivessem sendo mais debatidas e estimuladas como no ensino da serigrafia artística, teríamos um ensino que possibilitasse maior interesse

com os conteúdos, pois leva em consideração variáveis intelectuais e emocionais tão significativos na educação.

As metodologias educacionais, no ensino escolar fazem fronteiras ao seguimento das capacidades intelectuais, promovendo os bloqueios de criatividade. Escolas procuram desenvolver mentes que sirvam de instrumentos de espírito analítico passivo, indivíduos que vão atuar em determinadas tarefas não podem restringir-se, exclusivamente, a cognição e memória. Existem ainda pontos que contribuem para agravar os bloqueios: produção em massa, a publicidade, a manipulação dos meios de comunicação e a automação, são elementos contemporâneos que têm acentuado o comodismo, estudantes evidenciam isto pelas suas posturas diante dos rumos ideológicos. Com respeito à aprovação de suas ideias pelo professor, o aluno deve aprender a argumentar, sabendo que, quando o mesmo for ao mercado de trabalho, ele trabalhará em equipe e terá que defender muito bem suas ideias. Não esquecendo que criar é umas das mais importantes habilidades mentais. Para fazer uma descoberta é necessário empregar uma abordagem particular, na qual o trabalho analógico e não-racional desempenha um papel considerável, sendo que o fundamental elemento da criatividade imaginativa é a capacidade de pensar através de analogias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa podemos concluir que a serigrafia foi bastante presente na história da arte moderna e contemporânea e vários artistas utilizaram (e utilizam) a serigrafia artística em seus trabalhos, com isso, esta pode ter um grande potencial nas escolas de educação básica, fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos. No percurso da oficina de serigrafia foi observado o grande interesse dos alunos, em saber como a serigrafia artista funciona e como ela é desenvolvida. E que o processo Arte-educativo através da serigrafia contribui para o desenvolvimento da criatividade, da autonomia do aluno.

Tal como indagamos a arte e a serigrafia teoricamente traçam caminhos similares, embora a serigrafia tivesse sua aplicação com fins puramente mercantis e utilitários, não se pode negar que tanto a Arte como a serigrafia apresentam resultados de uma manifestação espontânea, expressão pessoal e íntima de quem a produz, e ambas utilizam-se, muitas vezes, das mesmas técnicas e linguagens visuais de produção. A arte e a serigrafia percorrem as ruas sejam em obras feitas nas paredes ou como estampas em camisetas, bem como em mídias analógicas e digitais além disso dividem espaço em museus e exposições. Assim, podemos perceber que a serigrafia deixou de ser meramente comercial, os artistas passaram a utilizar-se das novas tecnologias, como Walter Benjamin aponta sobre a perda da aura para uma nova teoria da “representação artística” nas artes. Trata-se de tentar pensar as capacidades, cedida pela perda da aura e pelas novas técnicas, e de novas práticas estéticas. Essas novas práticas artísticas e interativas deveriam ser mais exploradas nas escolas para se chegar a zona de interesse.

O ensino da serigrafia no processo Arte-educativo tem como propósito proporcionar possibilidades na vida dos alunos, como foi abordado anteriormente, muitas das práticas existentes atualmente na escola tendem a reduzir a criatividade do indivíduo inibindo suas potencialidades, logo se percebendo como pouco criativo, gerando bloqueios e insegurança, porém com o a serigrafia no processo educativo acaba estimulando a construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos. Assim sendo, a serigrafia na escola é de muita importância para experimentarem, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.

Foi possível perceber nessa pesquisa que a serigrafia no processo da aprendizagem é fundamental para que a aula se torne atraente, por ser bastante prática, despertando o interesse

do aluno pela disciplina e pelo o que está sendo produzido. A técnicas da serigrafia além de estimular a criatividade permite também que o aluno aprenda uma profissão para o mercado de trabalho, seja como serigrafo produzindo estampas ou como artista produzindo obras com a serigrafia.

Com o aprendizado da oficina de serigrafia os alunos já terão capacidade de produzir suas matrizes serigráfica e com isso imprimir sua arte em papel ou tecido, como camisetas, e ainda poderão vende-las para conseguir uma renda extra. O que se pretende ilustrar aqui, é que muito embora isso seja verdade, sua aplicação plástica é inegável. No fim, enquanto instrumento de construção artística, a serigrafia merece atenção e pode ser considerada como ferramenta no ensino de artes.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. S. *A Gerência da Criatividade*. São Paulo: Makron Books, 1997.
- ARCHER, M. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- AZEVEDO JÚNIOR, J. G. *Artes Visuais*. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.
- BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos (7 ed.)*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- BELMIRO, A. *Serigrafia (Silk-Scren)*. Rio de Janeiro: Ediouro S/A, 1979.
- BENJAMIN, W. *Obras escolhidas v. 1 e v. 2*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BITTENCOURT, M. B. (s.d.). *MUSEU DE ARTE DO ESPÍRITO SANTO*, disponível em: <http://maesmuseu.wixsite.com/maes/blank-cja3>. Acesso em 4 de 10 de 2017.
- BOSI, A. *Reflexões sobre a Arte*. São Paulo: Atica, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2006. disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/%20pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 5 de 3 de 2018.
- CAZA, M. **Técnicas de Serigrafia**. Barcelona: Torres, 1983.
- CALVET, L.-J. *Tradição oral & tradição escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- CHILVERS, I. *Dicionário Oxford de arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- COLI, J. *O que é Arte?* 10 ed.. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. 2017, disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo367/arte-pop>. Acesso em 1 de 10 de 2017
- FERREIRA, A. (2015). *Fremplast. História da Serigrafia*, disponível em: <http://fremplast.com.br/historia-da-serigrafia/>. Acesso em 04 de 10 de 2017.
- FILHO, E. M. (1994). *Arte no Maranhão.*, disponível em Artes Plásticas no Maranhão: <http://www.artenomaranhao.com.br/historia>. Acesso em 05 de 10 de 2017.
- GARCIA, J. P. *A arte não existe sem a técnica: relação entre arte e tecnologia*. 2011, disponível em:

http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao_artistica/0040.html. Acesso em 14 de 10 de 2017.

HASLAM, A. *O livro e o designer II - Como criar e produzir livros*. São Paulo: Edições Rosari, 2007

IABELBERG, R. *Para gostar de aprender artes: Sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Editora da universidade de São Paulo, 2003.

KINSEY, A. *Serigrafia*. Martins Fontes, 1979.
Rosari, 2007.

KOSSOVITCH, L., LAUDANNA, M., & RESENDE, R. *Gravura: arte brasileira do século XX*. São Paulo: Cosac e Naify/ Itaú Cultural, 2000.

MACHADO, A. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Edusp, 1996.

MARTINS, M. C., Picosque, G., & Guerra, M. T. *Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PACIEVITCH, T. **InfoEscola: Arte Rupestre**. 2015, disponível em:
<http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>. Acesso em 09 de 09 de 2017

PECCININI, D. (s.d.). **catalogodasartes**. disponível em:
<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Robert%20Rauschenberg/>. Acesso em 12 de 04 de 2018

REGO, L., Santos, L., & Passos, T. *Conhecendo o Ateliê do Artista – GRAVURA*. São Paulo: 2008.

SANTANA, A. L. (2015). *InfoEscola: navegando e aprendendo*, disponível em:
<http://www.infoescola.com/biografias/andy-warhol/>. Acesso em 12 de 09 de 2017.

SILVA, S. V.. *A serigrafia e a arte contemporânea: percursos poéticos. Trabalho de Conclusão de Curso*. Criciúma, 2012.

WELLS, K. *Teñido y Estampación de Tejidos*. Barcelona: Editorial acanto S. A, 1998.

APÊNDICE

PLANO DE CURSO

Tema: Serigrafia na escola

Título: Conhecendo a arte da serigrafia

Descrição do público: Educação básica, fundamental, médio e EJA

Carga horária: 12 horas

Ementa

Mostrar a serigrafia artística como relevante ferramenta a ser empregue no processo Arte-educativo para a compreensão e manipulação dos materiais e construção dos processos da serigrafia bem como desenvolvimento de habilidades para elaboração de imagem para a produção de tela serigráfica e impressões em suportes como papel e tecidos.

Objetivo Geral

Conhecer a técnica da serigrafia

Objetivos Específicos

- Utilizar a criatividade na elaboração das artes,
- Desenvolver habilidades de expressão,
- Conseguir uma renda com a serigrafia

Metodologia

Na primeira aula o professor deverá apresentar artistas que utilizaram a serigrafia artística em suas obras e quais os movimentos artísticos tem representação. No segundo momento da aula pode ser aberto questionamentos como, sabem como são feitos os desenhos nas camisetas? Em qual local já viram uma serigrafia? Por que será que tem serigrafia com só uma cor e outras coloridas? Só é feito serigrafia em camisas?

Ao final da discussão o professor poderá explicitar que a serigrafia é feita através de um molde vazado, o qual a tinta é passada, pela pressão de um rodo serigráfico, através de uma tela que pode ser feita de seda ou nylon.

O professor deverá propor uma atividade para os alunos desenvolver sua arte. Para a primeira proposta eles tem que lembranças do que viram no trajeto de sua casa para a escola e desenhar o que mais lhe chamou atenção. Através dessa lembrança devem fazer o esboço dos desenhos em folhas de papel sulfite e depois do desenho pronto fazer o recorte deste, deixando no papel os espaços vazados. Esse será o molde que será passado a tinta. Essa aula é importante pois os alunos já iram ter uma noção de como funciona a tela da serigrafia.

levar para sala algumas telas de serigrafia e mostrar as crianças como elas são feitas e como são utilizadas para serigrafar tecidos e camisetas.

Procedimentos para fazer uma tela de serigrafia: Fazer a arte (desenho) que será estampada através da serigrafia. Esta arte deve ser impressa em papel vegetal. Depois esta arte deve ser revelada na tela (esse procedimento é feito numa mesa especial.)

Obs.: O professor poderá orientar as crianças de como fazer o desenho de uma árvore. (O desenho para ser usado na serigrafia deverá passar por uma votação entre crianças e professor). Depois imprimir o desenho em folha de papel vegetal para que possa ser revelado a tela em uma mesa reveladora, as telas já com a emulsão se fazem à revelação da tela. Depois que tela estiver com a gravura poderá ser usada para pintar muitas camisetas e em outros tipos de material.

O professor deverá organizar o espaço para realizar a impressão nas camisetas, forrando as mesas com revistas usadas, jornal ou cartolina, as camisetas que serão serigrafadas também deverão ter uma proteção para que a tinta não ultrapasse o lado da costa da camisa, com isso deve-se forrar a camisa com revista, papel ou papelão. Colocamos a tela sobre o tecido e

passamos a tinta com o auxílio de um rodinho. Ao final retirar a tela e secar a pintura com secador. Cada criança deverá pintar a sua camiseta.

Material necessário para imprimir as camisetas:

- Uma Tela;
- Fita adesiva;
- Um rodo;
- Tintas serigráficas necessárias;
- Papel sulfite ou tecido.

Avaliação

Os alunos serão avaliados através do aproveitamento dos projetos práticos, os parâmetros envolvem a observação de comportamento, interesse e resultado final da atividade.

Cronograma

Tabela com o cronograma previsto, pode ser modificado ao longo do período (tab. 2):

Aula	Conteúdo
01	Conhecendo a serigrafia
02	Origem e história da serigrafia
03	Aberto discussão e questionamentos sobre a arte da serigrafia
04	Movimento artísticos Pop Art
05	Principais artistas no Brasil e no Mundo
06	Conhecendo obras feitas com serigrafia
07	Conhecendo as técnicas da serigrafia
08	Produção de imagem
09	Preparando a tela

10	Revelando com caixa de luz
11	Serigrafando
12	Exposição

Bibliografia

- ALENCAR, E. S. (1997). *A Gerência da Criatividade*. São Paulo: Makron Books.
- AZEVEDO JÚNIOR, J. G. (2007). *Artes Visuais*. São Luís: Imagética Comunicação e Design.
- BELMIRO, A. (1979). *Serigrafia (Silk-Scren)*. Rio de Janeiro: Ediouro S/A.
- DONIS A, D. (2003). *SINTAXE DA LINGUAGEM VISUAL*. São Paulo: Martins Fontes.
- FILHO, E. M. (s.d.). *Arte no Maranhão*. Acesso em 2017 de 10 de 15, disponível em Artes Plásticas no Maranhão: <http://www.artenomaranhao.com.br/historia>
- IAVELBERG, R. (2003). *Para gostar de aprender artes: Sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Editora da universidade de São Paulo.
- KINSEY, A. (1979). *Serigrafia*. Martins Fontes.
- KOSSOVITCH, L., LAUDANNA, M., & RESENDE, R. (2000). *Gravura: arte brasileira do século XX*. São Paulo: Cosac e Naify/ Itaú Cultural.
- SANTANA, A. L. (2015). *InfoEscola: navegando e aprendendo*. Acesso em 12 de 09 de 2017, disponível em Andy Warhol: <http://www.infoescola.com/biografias/andy-warhol/>
- SILVA, S. V. (2012). A serigrafia e a arte contemporânea: percursos poéticos. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Criciúma.